

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

MEMÓRIA SOCIAL

O NOVO MIS: ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE REFORMULAÇÃO DO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DO RIO DE JANEIRO

¹Paula Carolina Leite e Silva (IC-CNPq); ² Professora Dr.^a Regina Maria do Rego Monteiro de Abreu (orientador).

1 – Departamento de Processos Museológicos, Escola de Museologia, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Filosofia e Ciências Sociais, Escola de Museologia, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES.

Palavras-chave: MIS; Copacabana; Reformulação.

INTRODUÇÃO

A partir de pesquisa desenvolvida no subprojeto “Panorama Museal da Região Metropolitana da Cidade do Rio de Janeiro - Bairros Urca e Copacabana”, que, por sua vez, é parte integrante do Projeto “Memória, Cultura, Transformação Social e Desenvolvimento: Panorama Museal do Estado do Rio de Janeiro”, desenvolveu-se reflexão a cerca do processo, ainda em andamento, de implementação do novo Museu da Imagem e do Som no bairro de Copacabana. O Museu da Imagem e do Som (MIS) do Rio de Janeiro tem sua origem nos projetos políticos do então governador da Guanabara, Carlos Lacerda. Inaugurado em 1965 configurou-se como importante instrumento de estratégia de narrativa regional e sua especificidade reside no fato de ter sido criado em momento peculiar da história do Rio de Janeiro. Nasce como um “museu de fronteira”, fruto de um projeto político que pretende a demarcação das fronteiras culturais entre o local e o nacional, num momento em que o Rio efetivamente deixava de ser capital federal, com a criação da cidade-estado da Guanabara (1960-1974) e a transferência da capital para Brasília (1960). Desse modo, é um caso ímpar de museu carioca, pois foi criado como estratégia de narrativa regional, que em sua concepção original apresenta conteúdo de reivindicação regionalista (MESQUITA, 2009). Ao longo de sua história firmou-se como importante centro de pesquisa e documentação, dividido em duas sedes localizadas no bairro da Lapa e na Praça XV. Atualmente, passa por grande reestruturação com a criação de um espaço físico que tem por objetivo tornar público o rico acervo da instituição, colocando em questão um novo modelo de gestão pautada não somente na gerência pública, mas também em novas parcerias, como a Fundação Roberto Marinho. Em sua exposição a curadoria pretende reforçar o MIS como o museu da identidade carioca, lançando mão de uma estrutura física extremamente moderna que levante a bandeira da democratização. Nesse sentido, o endereço escolhido foi a Praia de Copacabana, local muito relevante no processo histórico da cidade, que hoje firma-se como grande referência internacional e turística da cidade do Rio de Janeiro e do Brasil.

OBJETIVO

Analisar o processo ainda em andamento de reformulação do Museu da Imagem e do Som. Apontar a concepção dos envolvidos no projeto para compreensão da nova estrutura proposta, compreendendo o estabelecimento de um espaço expositivo antes inexistente e seus possíveis desdobramentos. Contextualizar a relevância da escolha da nova localização: a Praia de Copacabana.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado inicialmente com estudo e reflexão de material bibliográfico, priorizando a compreensão do tema dentro do Projeto “Memória, Cultura, Transformação Social e Desenvolvimento: Panorama Museal do Estado do Rio de Janeiro”. Foi desenvolvida análise detalhada sobre o histórico da instituição e sua inserção nos dias atuais. Visitas de campo foram efetuadas com objetivo de maior conhecimento do museu e para a obtenção de entrevistas com funcionários para reflexão sobre as mesmas. Além disso, foram analisados depoimentos dos arquitetos, curadores, entre outros, e material contido no site do MIS, assim como material disponível no site da Fundação Roberto Marinho.

RESULTADOS

A nova sede do MIS foi concebida a partir de parceria firmada entre o Governo do Rio de Janeiro e a Fundação Roberto Marinho, com intuito de construir um espaço físico onde será possível disponibilizar ao público o acervo da instituição. Em seu programa estão contempladas salas de exposição de longa e curta duração, espaços destinados à pesquisa, salas administrativas, salas para atividades didáticas, um teatro/cinema de 280 lugares, loja, cafeteria, restaurante panorâmico, bar/terraço, boate e um mirante. O prédio terá oito pavimentos, além de subsolo, térreo e terraço ¹.

Vai ser um ponto de encontro dos cariocas. Os cariocas que amam a sua cidade vão ter orgulho de mostrar o que aconteceu, qual é a memória... dessa cultura. E eu espero que todos venham pra cá, aprendam e se divirtam muito.²

A intenção é transformar o museu em mais um símbolo da cidade do Rio de Janeiro, um novo ícone na paisagem cultural da cidade. Por isso, investiu-se num grande projeto arquitetônico: o novo MIS será na Praia de Copacabana, endereço escolhido por sua representatividade dentro do país e também no cenário internacional. Trata-se de um projeto de ponta, que visa utilização de muita tecnologia e propõe ações para temas como sustentabilidade e acessibilidade. Sua concepção prevê um prédio que é uma reprodução do calçadão do bairro, dobrado e transformado num boulevard vertical. Segundo a arquiteta responsável pelo projeto “o museu foi

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

desenvolvido a partir da particularidade do local. Por estar de frente para a praia de Copacabana, ele consegue reunir de forma única o lazer e a cultura do Rio em um só lugar e o design do museu realmente expressa isso, trazendo uma avenida que adentra o museu para delinear todos os pavimentos e patamares do prédio até chegar ao telhado.”³

Além disso, o projeto arquitetônico apresenta forte discurso de democratização do espaço, que tem como objetivo possibilitar o acesso de todos cariocas num dos endereços mais nobres da cidade:

O que faz esse museu único para mim [...] é essa parte de ter um espírito carioca dentro dele, a oportunidade que ele vai dá de todo mundo conhecer essa vista com o mesmo grau que os moradores aqui têm. Isso tudo é uma coisa muito particular, vai passar a ser de todo mundo. ⁴

O projeto de curadoria pretende tornar o MIS um museu contemporâneo que fale da cultura carioca. O grande objetivo é partir do rico acervo da instituição, atualmente de acesso restrito a pesquisadores e especialistas, para criar novos significados para o público. O museu apresentará grande uso de tecnologia, as instalações objetivarão envolver o público e buscar sua participação, partindo de conteúdos como samba, rádio, novelas, fotos de Augusto Malta, bossa nova.

*O nosso objetivo é, desde o início do projeto, pegar um acervo magnífico, que tava relativamente escondido, exclusivo apenas para pesquisadores, especialistas, e encantar, reencantar tornar esse acervo vivo, né. E com isso, toda a história, a cultura, o modo de vida do Rio de Janeiro.”*⁵

A expografia acompanha a inovação proposta pelo prédio. Apresentará como principal característica o uso intenso de tecnologia, mas sempre em função do conteúdo, com intento de recuperar a noção da grande criatividade que, segundo seus idealizadores é inerente a cidade. Dessa maneira, reforça-se a ideia de que o conteúdo do museu é a essência da cidade.

¹ A Nova Sede. Texto extraído do site MIS/Museu da Imagem e do Som. Disponível em <<http://www.mis.rj.gov.br/>> Acesso em 05 de fevereiro de 2014.

² ARAÚJO, Maria Rosa. Entrevista disponível em: <<http://www.mis.rj.gov.br/nova-sede/>> A nova sede do MIS. Um museu de conversas na forma de canções, imagem e histórias dos criadores que formaram o jeito de ser carioca. Acesso em: 14 de março de 2014.

³ DILLER, Elizabeth. Entrevista disponível em: <<http://www.mis.rj.gov.br/arquitetura/>> Os arquitetos Elizabeth Diller e Ricardo Scofidio apresentam o conceito da arquitetura. Acesso em 15 de março de 2014.

⁴ MARINI, André. Entrevista disponível em: <<http://www.mis.rj.gov.br/arquitetura/>> A democratização da vista, André Marini. Acesso em: 15 de março de 2014.

⁵ SUKMAN, Hugo. Entrevista disponível em: <<http://www.mis.rj.gov.br/curadoria/>> Hugo Sukman e André Weller falam de como o MIS registra o presente. Acesso em: 14 de março de 2014.

CONCLUSÃO

A partir das modificações estruturais apresentadas, o museu pretende apresentar grande potencial para se transformar num novo ponto de encontro para os próprios cariocas e turistas, brasileiros e estrangeiros. Formulado a partir da concepção da Fundação Roberto Marinho e o Governo do Estado do Rio de Janeiro, em sua essência a nova sede do MIS será o espaço da identidade carioca, caracterizada prioritariamente por sua produção artística, transformando-se num museu popular que tenha a finalidade de representar o cotidiano do Rio de Janeiro, reforçando, assim, o que seria a vocação inicial da instituição. Um dos pontos mais importantes do projeto da nova sede do MIS é potencializar seu papel de museu do presente, que realiza o mapeamento e registro da produção cultural carioca, configurando-se, assim, como museu que traduza o espírito da cidade. No projeto há grande utilização de tecnologia tanto no circuito expositivo, quanto na estrutura arquitetônica, fato que demonstra o intento de grande transformação em sua estrutura. A Praia de Copacabana foi eleita como endereço pela sua grande representatividade para história local e inserção turística. Dentro deste contexto, introduz-se forte discurso de democratização não somente do acervo da instituição, que antes era limitado somente a pesquisa, mas também da nobre localização.

REFERÊNCIAS

ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (Orgs.). Memória e Patrimônio. Ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 199-213.

ARAÚJO, Maria Rosa. Entrevista disponível em: <<http://www.mis.rj.gov.br/nova-sede/>> A nova sede do MIS. Um museu de conversas na forma de canções, imagem e histórias dos criadores que formaram o jeito de ser carioca. Acesso em: 14 de março de 2014.

DILLER, Elizabeth. Entrevista disponível em: <<http://www.mis.rj.gov.br/arquitetura/>> Os arquitetos Elizabeth Diller e Ricardo Scofidio apresentam o conceito da arquitetura. Acesso em 15 de março de 2014.

FONSECA, Maria Thereza Kahl. Entrevista I. [abr. 2014]. Entrevistador: Paula C. Leite e Silva. Rio de Janeiro, 2014. 1 arquivo. mp3 (18 min.).

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. Projetos. Museu da Imagem e do Som Rio de Janeiro. Disponível em <<http://www.frm.org.br/main.jsp?lumPagId=FF8081811F27C555011F37254F73287F&lumS=projeto&lumItemId=FF8080812B758CD4012BCF9A85D448B4>> Acesso em: 10 de fevereiro de 2014.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar. Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais, 13ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

MARINI, André. Entrevista disponível em: <<http://www.mis.rj.gov.br/arquitetura/>> A democratização da vista, André Marini. Acesso em: 15 de março de 2014.



13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

MESQUITA, C. Um museu para Guanabara: Carlos Lacerda e a criação do Museu da Imagem e do Som (1960-1965), 3ª ed. Rio de Janeiro: Faperj, 2009.

MIS. Museu da Imagem e do Som. Conheça. Disponível em: < <http://www.mis.rj.gov.br/> > Acesso em 05 de fevereiro de 2014.

RIO DE JANEIRO. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Bairros Cariocas. Disponível em:

<<http://portalgeo.rio.rj.gov.br/bairroscariocas/>> Acesso em: 10 de dezembro de 2013.

SUKMAN, Hugo. Entrevista disponível em: < <http://www.mis.rj.gov.br/curadoria/> > Hugo Sukman e André Weller falam de como o MIS registra o presente. Acesso em: 14 de março de 2014.